

LUIS SEPÚLVEDA

HISTÓRIA DE UMA
GAIVOTA E DO GATO
QUE A ENSINOU A VOAR

Ilustrações de Sabine Wilharm

Tradução de Pedro Tamen



DITOSA

Primeira parte



BARLAVENTO



Mar do Norte

– Banco de arenques a bombordo! – anunciou a –
gaivota de vigia, e o bando do Farol da Areia Vermelha
recebeu a notícia com grasnidos de alívio.

Iam com seis horas de voo sem interrupções e,
embora as gaivotas-piloto as tivessem conduzido por
correntes de ar cálido que lhes haviam tornado agradável
aquele planar sobre o oceano, sentiam a necessidade de
recobrar forças, e para isso não havia nada melhor do
que um bom fartote de arenques.

Voavam sobre a foz do rio Elba, no mar do Norte.
Viam lá do alto os barcos alinhados uns atrás dos outros,
como pacientes e disciplinados animais aquáticos à espera
de vez para saírem para o alto mar e ali orientarem os seus
rumos para todos os portos do planeta.

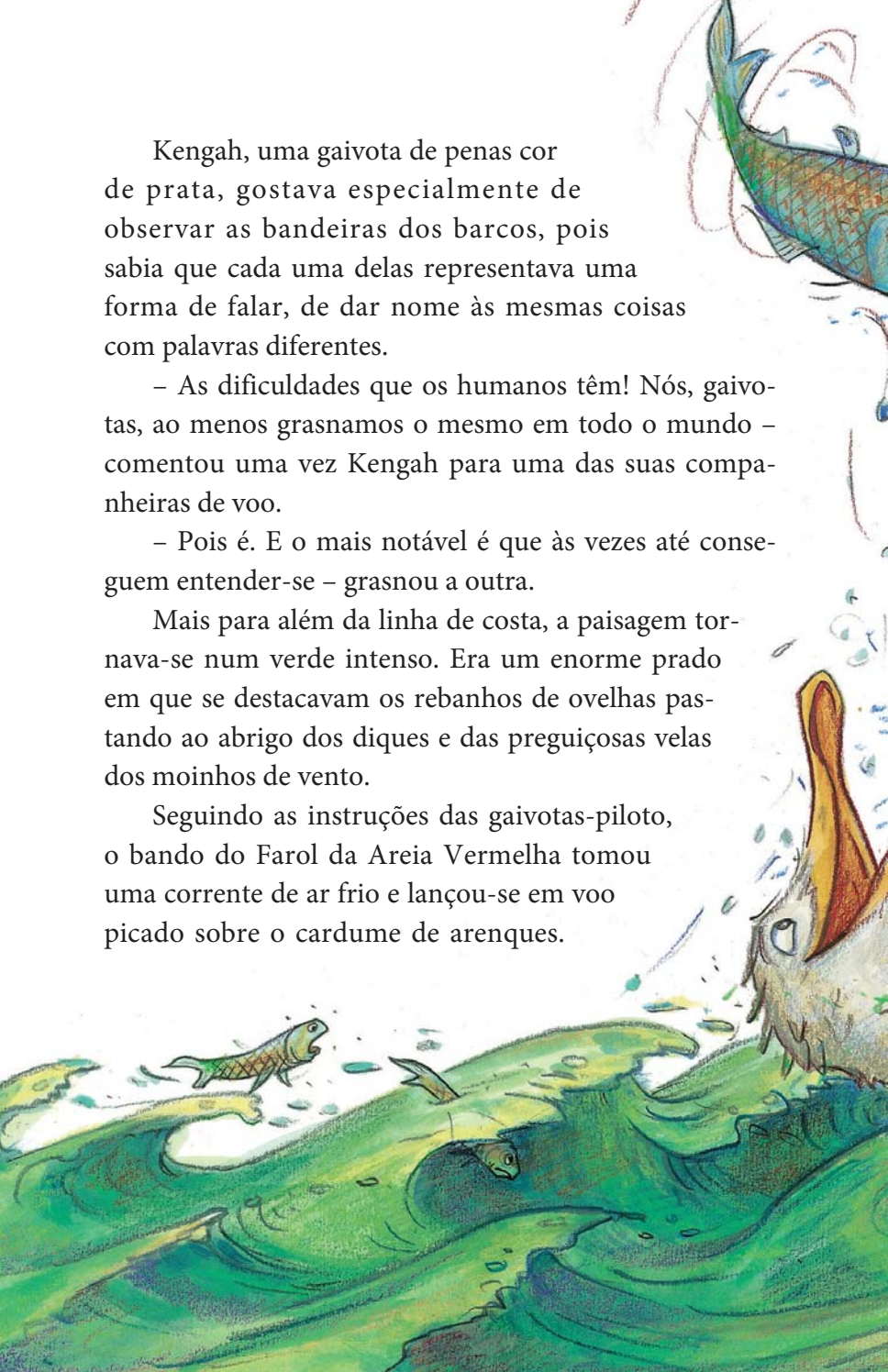
Kengah, uma gaivota de penas cor de prata, gostava especialmente de observar as bandeiras dos barcos, pois sabia que cada uma delas representava uma forma de falar, de dar nome às mesmas coisas com palavras diferentes.


– As dificuldades que os humanos têm! Nós, gaivotas, ao menos grasnamos o mesmo em todo o mundo – comentou uma vez Kengah para uma das suas companheiras de voo.

– Pois é. E o mais notável é que às vezes até conseguem entender-se – grasnou a outra.

Mais para além da linha de costa, a paisagem tornava-se num verde intenso. Era um enorme prado em que se destacavam os rebanhos de ovelhas pastando ao abrigo dos diques e das preguiçosas velas dos moinhos de vento.

Seguindo as instruções das gaivotas-piloto, o bando do Farol da Areia Vermelha tomou uma corrente de ar frio e lançou-se em voo picado sobre o cardume de arenques.





Cento e vinte corpos perfuraram a água como setas e, ao regressar à superfície, cada gaivota segurava um arenque no bico.

Saborosos arenques. Saborosos e gordos. Era mesmo do que precisavam para recuperar energias antes de continuarem o voo para Den Helder, onde se lhes juntaria o bando das ilhas Frísias.

No plano de voo estava previsto que seguiriam depois até ao estreito de Calais e ao canal da Mancha, onde seriam recebidas pelos bandos da baía do Sena e de Saint-Malo, com os quais voariam juntas até chegarem aos céus da Biscaia.

Seriam então umas mil gaivotas que, como uma rápida nuvem cor de prata, iriam aumentando com a incorporação dos bandos de Belle-Île e de Oléron, dos cabos de Machicaco, do Ajo e de Peñas. Quando todas as gaivotas autorizadas

